

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

ANGIOPOLYBIA NOM. N., PARA O CONCEITO
REVALIDADO DE “*STELOPOLYBIA* DUCKE, 1914”
(HYM. - VESPIDAE - POLYBIINAE) (*)

POR

R. L. ARAUJO

Instituto Biológico, São Paulo

O gênero *Stelopolybia* foi criado por DUCKE, em 1910, sem indicação de genótipo, para espécies até então incluídas em *Polybia* e que se distinguem pela presença do sulco mesepisternal mediano e pela nidificação estelocítara, provida ou não de envoltório externo.

Em 1912, LUCAS, ao sumular os trabalhos sôbre *Hymenoptera* aparecidas em 1910, indica para genótipo de *Stelopolybia* Ducke, 1910, a espécie *S. angulata* (Fabr., 1804).

Em 1914, DUCKE, ignorando a designação de LUCAS, cria o gênero *Gymnopolybia* para um grupo de espécies de *Stelopolybia* que se distingue principalmente pela ausência de envoltório externo dos ninhos, e que inclui *S. angulata*. Ainda neste caso não foi por DUCKE indicado o tipo do gênero.

RICHARDS, em 1938, também ignorando a indicação de LUCAS, designa *Stelopolybia fulvo-fasciata* (Degeer, 1773) = *Polybia vulgaris* Ducke, 1904, para genótipo de *Gymnopolybia* e *Stelopolybia pallens* (Lepelletier, 1836) = (*Polybia infernalis* Saussure, 1854) para genótipo de *Stelopolybia*.

A designação de RICHARDS (1943) de *S. pallens* (Lep., 1836)

(*) Entregue para publicação em 21-3-1946.

= *P. infernalis* Sauss., 1854, para tipo de *Stelopolybia* Ducke, 1910, é nomenclaturalmente prejudicada pela de LUCAS (1912), de acôrdo com o artigo 30, letra "g", das R.I.N.Z.; entretanto, no caso de validez do gênero restrito, a espécie "escolhida" como tipo continuando válida também, "sua designação" não está sujeita a modificação".

A designação de RICHARDS (1943) de *S. fulvo-fasciata* (Deg. 1773) = *P. vulgaris* Ducke, 1904, para *Gymnopolybia* é supérflua, pois *Gymnopolybia* Ducke, 1914 é sinônimo de *Stelopolybia* Ducke, 1910, que já tem tipo.

Como consequência dos fatos acima expostos, ficou sem nome o grupo genérico estabelecido por DUCKE para as espécies compreendidas em *Stelopolybia* "sensu" Ducke, 1914.

Deve-se a BEQUAERT (1944) a descoberta da designação de LUCAS e a consequente supressão do nome *Gymnopolybia*. Em seu esplêndido trabalho sobre as vespas sociais das Guianas (1944) recusa-se BEQUAERT a propôr novo nome para êsse grupo, alegando que as diferenças morfológicas assinaladas por DUCKE e aquelas aduzidas posteriormente por RICHARDS são inadequadas, ou não se aplicam a tôdas as espécies dos grupos, ou ainda são de importância secundária na classificação de *Polybiinae*.

Não concordamos com o ponto de vista exarado por BEQUAERT e aqui propomos *Angiopolybia* nom. n. para o grupo que era denominado "*Stelopolybia* Ducke, 1914".

O critério biológico (neste caso, tipo de construção dos ninhos) é, por si só, suficiente para a delimitação dos dois gêneros, uma vez que a presença ou ausência de envoltório externo dos ninhos é de importância fundamental. Foi, aliás, graças ao conhecimento dos tipos de construção dos ninhos que A. DUCKE pôde estabelecer o sistema dos gêneros dos Vespídeos sociais neotrópicos, sistema êste que em sua estrutura básica continua inalterado não obstante magníficos trabalhos de pesquisadores subsequentes.

Em abono da importância dêsse caráter biológico na diferenciação genérica das vespas sociais neotrópicas, desejamos citar apenas um exemplo.

Em 1938, ao tratar de *Pseudochartergus*, diz BEQUAERT: "*Protopolybia* Ducke, seems to be poorly differentiated, both morpho-

logically and biologically, from *Pseudochartergus*, and I am inclined to regard it as a subgenus only of the latter." Em 1944 retorna, o mesmo autor, à questão e, tratando *Protopolybia* como gênero válido, subscreve as seguintes palavras de WEYRAUCH: "There is, however, one fundamental difference between the two genera. *Pseudochartergus* builds no envelope whatsoever of plant fibers around the comb. *Protopolybia* on the other hand covers with a fibrous envelope all parts of the combs not otherwise protected. The ability to build a paper envelope or its lack mark among all social wasps such a fundamental biological departure that in my opinion *Protopolybia* could not be regarded as a subgenus of *Pseudochartergus*. Both are fully valid genera."

No que diz respeito aos caracteres morfológicos constata-se que não podem eles ser tomados isoladamente para a distinção genérica. Aliás, em vespas sociais, somente em poucos casos um só fato morfológico é suficiente para delimitar um gênero. Nos gêneros aqui discutidos, os caracteres devem ser tomados em conjunto, e onde apenas um deles não permitir distinção, a reunião dos demais será suficiente. Há, não obstante, caracteres que são constantes em um dos dois gêneros e inteiramente ausentes no outro. Temos, por exemplo, a depressão central do escutelo que, mais ou menos pronunciada, é sempre presente em *Stelopolybia* enquanto que em *Angiopolybia* é absolutamente ausente. O espaço óculo-malar em *Stelopolybia* é sempre bem desenvolvido, sempre igual ao 4.º segmento das antenas (medida tomada entre o meio da base da mandíbula e o centro da margem inferior do olho), ao passo que em *Angiopolybia* é sempre estreito e menor que aquele segmento. A largura das genas, com relação ao perfil dos olhos, é também constante: mais larga que o olho em *Stelopolybia* e mais estreita em *Angiopolybia*. A marginação do proepisterno não sofre também exceção, é sempre presente em *Stelopolybia* e ausente em *Angiopolybia*. A relação do "pente" do esporão tibial anterior com o comprimento do próprio esporão é constante em *Angiopolybia* e algo variável em *Stelopolybia*. Neste caso, todavia, devemos ainda considerar que o comprimento do esporão com relação à tibia e a sua forma são constantemente diferentes nos dois gêneros: em *Stelopolybia* o esporão é longo, pouco sinuoso, enquanto que em *Angiopolybia* é mais curto e francamente encur-

vado. A carena occipital é constantemente nítida em *Stelopolybia* ao passo que em *Angiopolybia* é inconspícua ou ausente.

Os ninhos de tôdas as espécies de *Angiopolybia* são conhecidos e são invariavelmente do tipo estelocítaro e sem exceção providos de um envólucro que os protege exteriormente; tem o seu crescimento limitado por êsse envólucro. No gênero *Stelopolybia* são conhecidos os ninhos de sete das espécies e de algumas subespécies. São todos estelocítaros, destituídos inteiramente do revestimento exterior e colocados sempre em cavidades, seja de rochas, árvores, barrancos ou no interior de proteções feitas pelo homem, tais como barricas, caixas, quartos ou mesmo, em alguns casos, apenas sob telheiros. Seu tamanho sofre limitação apenas pelo âmbito do recesso em que são colocados, chegando alguns dêles, a atingir dimensões gigantescas para construções levantadas por insetos.

Stelopolybia cajennensis é aparentemente uma espécie de transição entre os dois gêneros; tem o espaço malar, a carena occipital e a depressão do escutelo, menos nítidos. Embora êsses caracteres sejam mais fracos que em suas congêneres, verificamos que estão presentes e há outros que são constantes e mais conspícuos como sejam a marginação do proepisterno, o tipo do esporão tibial anterior e o ninho.

Stelopolybia Ducke, 1910

GENÓTIPO: *S. angulata* (Fabr., 1804) = *Polistes angulata* Fabr., 1804, por designação subsequente de LUCAS (1912).

SINONÍMIA: *Stelopolybia* Ducke, 1910, partim; LUCAS (1912); BEQUAERT (1944); *Gymnopolybia* Ducke, 1914; RICHARDS (1943).

Polibíineos de ocelos normais; palpos labiais de 4 artículos (destituídos da cerda característica de outros gêneros) e maxilares de 6 artículos; margem posterior do pós-escutelo em ângulo obtuso; primeiro segmento abdominal pedicelado; clipeo mais longo que largo; artículos tarsais de lóbulos simétricos; mesopleuras com sulco episternal mediano. Espaço óculo-malar longo, igual em comprimento ao 4.º segmento das antenas; carena occipital nitidamente desenvolvida; genas mais largas que os olhos, de perfil, ou no mínimo tão largas quanto êles; escutelo sempre com de-

pressão longitudinal mediana; esporão tibial anterior longo, apenas sinuoso; proepisterno marginado lateralmente. Nidificação estelocítara gimnódoma, retinídea.

Constituem êste gênero as seguintes espécies: *S. areata* (Say, 1837), *S. angulata* (Fabr., 1804), *S. cajennensis* (Fabr., 1798), *S. constructiva* (Sauss., 1854), *S. corneliana* (Richards, 1943), *S. fulvo-fasciata* (Degeer, 1773), *S. meridionalis* (Ihering, 1904), *S. pallipes* (Oliv., 1791), *S. panamensis* (Cameron, 1906), *S. testacea* (Fabr., 1804), *S. vicina* (Sauss., 1854) e *S. xanthopus* (Sauss., 1854).

Angiopolybia n. nov.

GENÓTIPO: *A. pallens* (Lepel., 1836) = *Polybia infernalis* Sauss., 1854, por designação subsequente de RICHARDS (1943).

SINONÍMIA: *Stelopolybia* Ducke, 1910, partim; BEQUAERT (1944); *Stelopolybia* Ducke, 1914; RICHARDS (1943).

Polibiíneos de ocelos normais; palpos labiais de 4 artículos (destituídos da cerda característica de outros gêneros) e maxilares de 6 artículos; margem posterior do pós-escutelo em ângulo obtuso; primeiro segmento do abdômen pedicelado; clipeo mais longo que largo; artículos tarsais de lóbulos simétricos; mesopleuras com sulco episternal mediano. Espaço óculo-malar curto, menor em comprimento que o 4.º segmento das antenas; carena occipital muito fracamente desenvolvida ou ausente; genas mais estreitas que os olhos, de perfil; escutelo sem linhas ou depressões longitudinais medianas; esporão tibial anterior curto, fortemente encurvado; proepisterno não marginado lateralmente. Nidificação estelocítara caliptódoma, rectinídea.

O nome do gênero lembra o característico distintivo da nidificação, isto é, o envólucro exterior que protege o conjunto dos favos.

Constituem êste gênero as seguintes espécies: *A. obidensis* (Ducke, 1904), *A. pallens* (Lep., 1836) e *A. paraensis* (Spinola, 1851).

ABSTRACT

The genus "*Stelopolybia* Ducke, 1914" (*Hym.* - *Vespidae* - *Polybiinae*) is revalidated; as however this name was invalidated by *Stelopolybia* Ducke, 1910, the name *Angiopolybia* n. nom. is here proposed for it; new diagnoses are given both for *Angiopolybia* n. nom. and for *Stelopolybia* Ducke, 1910; the new combinations resulting therefrom are also enumerated.

BIBLIOGRAFIA

- BEQUAERT, J. — 1938 - Rev. Ent., Rio de Janeiro, 9 (1-2) : 103-104.
BEQUAERT, J. — 1944 - Rev. Ent., Rio de Janeiro, 15 (1-2) : 98-99.
BEQUAERT, J. — 1944 - Bull. Mus. Comp. Zool., 44 (7) : 254, 291-298.
DUCKE, A. — 1910 - Ann. Mus. Nat. Hung., 8: 464, 465, 417-527.
DUCKE, A. — 1914 - Zool. Jahrb., Syst., 36 (2-3) : 305, 306-7, 317-19, 327.
LUCAS, R. — 1912 - Arch. f. Naturgesch., 77 (4, 1) : 210.
RICHARDS, O. W. — 1943 - Proc. Ent. Soc. Lond. (B), 12 (3-4) : 45-49.

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

SÔBRE OS TIPOS E A SINONIMIA DE ALGUNS
CANTHONINI (COL. SCARABAEIDAE)

POR

FREDERICO LANE

DELTOCHILUM Eschscholtz

Em 1941, PESSÔA e LANE tiveram ocasião de se referir ao trabalho de PAULIAN, 1938-1939, no que diz respeito à escolha de tipos para *Deltochilum* e subgêneros, estranhando a desconsideração do autor pelas Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica.

O escopo da presente nota, sem quebra do apreço em que tenho a monografia, é justamente o de retificar os deslises de PAULIAN, alguns de aspecto multiforme. Apenas a parte nomenclatural é aqui abordada, sem nenhum fito de estudar o valor dos grupos em si, ou o acerto na distribuição das espécies.

Torna-se necessário, antes da parte crítica, repetir alguns dos fatos principais ligados ao estudo do gênero.

Deltochilum é monotípico, tendo sido erigido por ESCHSCHOLTZ, em 1822, para uma única espécie *dentipes*, descrita na mesma ocasião. Essa espécie é, portanto, o tipo do gênero.

VIGORS, em 1826, descreveu a mesma espécie sob o nome de *MacLeayii* e sob nova designação genérica *Anamnesis*, que se torna um sinônimo absoluto de *Deltochilum*.

LEPELETIER et SERVILLE, 1828, estabelecem o gênero *Hyboma*, especificando que "ii a pour type le Bousier bossu n.º 122. pl. 151. fig. 10. de ce Dictionnaire. (*Ateuchus gibbosus* n.º 13. Fab. Syst. Eleut.)". Além do tipo, acrescentam em nota que "Nous pensons

devoir en outre rapporter aux Hybômes, le Bousier Icare n.º 123. pl. 151. fig. 11. (*Hyb. Icarus.*)”.

CASTELNAU, 1840, dando preferência ao nome *Hyboma*, em detrimento de *Deltochilum*, reúne 12 espécies sob aquela designação genérica.

BURMEISTER, 1848, restabelece *Deltochilum* e faz a primeira tentativa de subdivisão, colocando as espécies em três grupos numerados com algarismos romanos. Baseia-se principalmente nas carenas elitrais e considera também 12 espécies, com alguma discordância da lista de CASTELNAU.

KOLBE, muitos anos depois, 1893, esfacela finalmente o gênero em sete grupos: *Paedhyboma*, *Calhyboma*, *Deltochilum* s. str., *Euhyboma*, *Aganhyboma*, *Meghyboma* e *Telhyboma*. Inclue uma ou mais espécies em cada agrupamento. Os de uma só espécie ficam com o tipo estabelecido por monotipia; quanto aos outros, não houve escolha de tipo, mas apenas enumeração das espécies a serem incluídas.

SHIPP, 1897, opina ser preferível dar consideração genérica a alguns dos subgêneros de KOLBE e aponta dois erros nomenclaturais desse autor.

a) Faz ver que colocando *icarus* em *Deltochilum* s. str., quando o seu tipo é *dentipes*, *Deltochilum* Kolbe passa à sinonímia de *Hyboma* Serville, do qual, diz êle, *icarus* é tipo. Como *Hyboma* é nome pré-ocupado por HUEBNER, SHIPP erige *Hybomidium* em substituição. (*)

b) Faz ver que *dentipes*, tipo de *Deltochilum*, colocado por KOLBE no seu subgênero *Meghyboma*, joga êste na sinonímia de *Deltochilum*.

Quanto às outras denominações subgenéricas, escolhe SHIPP a primeira espécie enumerada por KOLBE, para tipo de cada agrupamento.

(*) Os fatos, no entanto, não são bem êstes. SHIPP interpretou mal LEPELETIER et SERVILLE, que, como já foi comentado, apontam claramente *gibbosum* como tipo de *Hyboma*, apenas indicando *icarus* no gênero. A realidade é que *Deltochilum* Kolbe passa para a sinonímia de *Hyboma* Lep. et Serv., porque inclue o tipo desse gênero, *gibbosum*. Talvez SHIPP tenha se apoiado em REICHE, que em 1841 indicou erroneamente *icarus* para tipo de *Hyboma*.

Pois bem, PAULIAN, 1938-1939, desprezando as retificações e a escolha de tipos de SHIPP, estabelece para a nomenclatura de *Deltochilum* e suas subdivisões critérios que não podem subsistir.

1) A escolha de um novo tipo, *D. gibbosum* (Fabrícicus, 1775), para *Deltochilum* s. lat. é inaceitável, visto que um gênero monotípico só pode ter por tipo a espécie única originariamente incluída, no caso *dentipes*.

2) Tão pouco pode prevalecer a escolha de um tipo diferente, *D. submetallicum* (Castelnau, 1840), para *Deltochilum* s. str., pois é evidente que o tipo do gênero s. str. coincide com o do gênero s. lat.

3) *D. gibbosum*, escolhido para tipo de *Deltochilum* s. lat., aparece novamente como tipo do seu novo subgênero *Tetraodontides*, no qual figura também *icarus*. *Tetraodontides* fica invalidado, por serem essas espécies respectivamente tipos de *Hyboma* e *Hybonidium*.

4) O restabelecimento de *dentipes* para tipo de *Meglyboma*, implica em insistir no mesmo erro de KOLBE, já apontado por SHIPP.

5) A indicação de *D. cupreicolle* (Blanchard, 1843), para tipo de *Aganhydoma*, é invalidada pela escolha anterior de *D. trisignatum* Harold, 1881, feita por SHIPP.

6) O seu novo subgênero *Eudactylides*, com a indicação de *D. carinatum* (Westwood, 1837) para tipo, inclui *D. burmeisteri* Harold, 1867, tipo escolhido por SHIPP para *Callyboma* Kolbe. O fato de ter PAULIAN (1939: 18-20) considerado *burmeisteri* como sinônimo de *D. mexicanum* Burmeister, 1848, não invalida o tipo, que seria *burmeisteri* (= *mexicanum*). *Eudactylides* passa, assim, para a sinonímia de *Callyboma*.

7) *Callyboma* desaparece na monografia de PAULIAN. Uma das espécies deste subgênero, *D. rubripenne* (Gory, 1831), serve de haplótipo para o seu novo subgênero *Rubrohyboma*, o que é perfeitamente correto. As outras, mencionadas por KOLBE, são colocadas em *Eudactylides*. *Callyboma* apenas figura, como parte, na sinonímia de ambos.

E' evidente que PAULIAN obedece ao critério cronológico para a escolha de tipos, recaindo esta sempre na espécie mais antiga. Ele ainda vai além, propondo mudança de genótipo, quando é obri-

gado a incluir uma espécie de descrição ainda anterior a das que figuram no gênero ou subgênero. Esse critério é obsoleto e não poderia prevalecer, como não prevaleceu. Como o texto padrão das Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica é o francês e, como tal, é o escolhido para decidir qualquer dúvida na redação dos diversos artigos e recomendações, fica a impressão de ter existido por parte de PAULIAN uma deliberada aversão às resoluções dos Congressos Internacionais de Zoologia.

A situação real destes subgêneros deve ser a seguinte:

Gênero **Deltochilum** Eschscholtz, 1822

Deltochilum Eschscholtz, 1822: 37-41, pl. 1, figs. 4, 4a.

Anamnesis Vigors, 1826: 510-513, pl. 19, fig. 1.

Anamnesis Lacordaire, 1856: 79.

Anamnesis Gemminger et Harold, 1869: 995.

Meghyboma Kolbe, 1893: 193.

HAPLÓTIPO: *Deltochilum dentipes* Eschscholtz, 1822 (*Anamnesis MacLeayii* Vigors, 1826 =).

1. Subgênero **Telhyboma** Kolbe, 1893

Telhyboma Kolbe, 1893: 192.

HAPLÓTIPO: *Deltochilum orbiculare* Lansberge, 1874.

2. Subgênero **Deltochilum** Eschscholtz, 1822

Deltochilum Eschscholtz, 1822: 37-41, pl. 1, figs. 4, 4a.

Anamnesis Vigors, 1826: 510-513, pl. 19, fig. 1.

Anamnesis Lacordaire, 1856: 79.

Anamnesis Gemminger et Harold, 1869: 995.

Meghyboma Kolbe, 1893: 192.

HAPLÓTIPO: *Deltochilum dentipes* Eschscholtz, 1822 (*Anamnesis MacLeayii* Vigors, 1826 =).

3. Subgênero **Aganhyboma** Kolbe, 1893

Aganhyboma Kolbe, 1893: 192.

LOGÓTIPO (Shipp): *Deltochilum trisignatum* Harold, 1881.

PSEUDÓTIPO (Paulian): *Deltochilum cupreicolle* (Blanchard, 1843).

4. Subgênero **Euhyboma** Kolbe, 1893

Euhyboma Kolbe, 1893: 191-192.

HAPLÓTIPO: *Deltochilum brasiliense* (Castelnau, 1840).

5. Subgênero **Hybomidium** Shipp, 1897
Hybomidium Shipp, 1897: 195.
Hyboma Lepeletier et Serville, 1828: 352-353 (nec Huebner, 1820).
Deltochilum Kolbe, 1893: 191.
Deltochilum (s. lat.) Paulian, 1938: 237-238.
Tetraodontides Paulian, 1938: 243, 259-260.
ORTÓTIPO: *Deltochilum gibbosum* (F., 1775). (*)
PSEUDÓTIPO (Shipp): *Deltochilum icarus* (Ol., 1789).
6. Subgênero **Parahyboma** Paulian, 1938
Parahyboma Paulian, 1938: 243, 266.
ORTÓTIPO: *Deltochilum furcatum* (Castelnau, 1840).
7. Subgênero **Deltohyboma**, n. subgen.
Deltochilum Paulian, 1938: 243, 268-271.
ORTÓTIPO: *Deltochilum submetallicum* (Castelnau, 1840).
8. Subgênero **Rubrohyboma** Paulian, 1939
Rubrohyboma Paulian, 1939: 6-7.
Rubrohyboma Paulian, 1938: 243 (n. n.).
Calhyboma Kolbe, 1893 (pars).
HAPLÓTIPO: *Deltochilum rubripenne* (Gory, 1831).
9. Subgênero **Calhyboma** Kolbe, 1893
Calhyboma Kolbe, 1893: 191.
Eudactylides Paulian, 1939: 8-9.
Eudactylides Paulian, 1938: 243 (n. n.).
LOGÓTIPO (Shipp): *Deltochilum burmeisteri* Harold, 1867
(= *D. mexicanum* Burmeister, 1848).
PSEUDÓTIPO (Paulian): *Deltochilum carinatum* (Westwood, 1837).

TEMNOPECTRON Westwood

PAULIAN teve ocasião de examinar o tipo de *Hyboma laeve* Castelnau, 1840, e de confrontá-lo com um tipo de *Temnoplectron*

(*) A localização do tipo de *Deltochilum gibbosum* (F., 1775) não consta na monografia de PAULIAN, mas, segundo assume STAIG (1931: 46-48, pl. 13), faz parte da Coleção Hunteriana da Universidade de Glasgow.

rotundum Westwood. Verificou ser *laeve* um *Temnoplectron* e, ainda, ser idêntico ao *Temnoplectron laeve* Waterhouse, 1874.

Esta verificação levou-o a mudar o genótipo de *Temnoplectron* que, segundo êle, passa a ser *Temnoplectron laeve* (Castelnau, 1840).

Acontece que *Temnoplectron* foi erigido para uma única espécie descrita na ocasião sob o nome de *rotundum*, espécie que o próprio PAULIAN (1935: 285) já considerou como tipo do gênero.

Quanto à data da primeira descrição genérica, geralmente citada como 1841, deve ser, segundo NEAVE, 1842 (*). Em 1845 apareceu novamente a descrição do gênero sem qualquer referência a uma descrição anterior, o que levou os autores mais antigos a se referirem somente a essa segunda publicação. GILLET parece ter sido o primeiro a citar a diagnose original, mas da seguinte maneira: Westwood, Proc. Ent. Soc. London, 1841, p. 51. PAULIAN cita essa referência no seu trabalho de 1935 e em 1938 modifica o título da revista para Trans.

No entanto, essa pagina do *Transactions* nenhuma referência traz ao gênero *Temnoplectron*, pois faz parte de um artigo de outro autor, ROBERT TEMPLETON, sobre *Strepsiptera*. Quanto aos *Proceedings*, que na época eram publicados nos *Transactions* com paginação individual, em algarismos romanos, não consegui encontrar no volume pertencente ao Departamento de Zoologia, correspondente ao ano 1841, à página *li*.

O "Journal of Proceedings", publicado com a primeira parte do volume 3, em 1841, é o único citado no sumário do nosso exemplar e está evidentemente completo, mas não vae além da página XXXV. Êsse *proceedings* incluye os assuntos tratados nas sessões de 4 de junho de 1838 a 2 de dezembro de 1839.

Do volume seguinte da primeira série, o quarto, a biblioteca do Departamento de Zoologia apenas possui as partes 2.^a (1845) e 3.^a (1846). Segundo informação do Dr. HERMAN LENT, do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, o 4.^o volume dessa instituição também está incompleto e não contem os *proceedings*, mas o índice indica terem sido publicados, incluindo resumos das ses-

(*) NEAVE, S. A., 1940, Nomenclator Zoologicus, 4 (Q-Z): 419. London.

sões a partir de janeiro de 1840. Quanto aos *proceedings* do volume 3.º, o Dr. LENT teve também a gentileza de informar que neles não se encontra a página *li*. E' evidente que mesmo que existisse tal página, não trataria ela de uma sessão de 1841.

A citação que se encontra em NEAVE esclarece, todavia, o assunto, mostrando que os *proceedings* da "Entomological Society" referentes à sessão de 1.º de novembro de 1841, data em que foi lido o trabalho de WESTWOOD, foram publicados no volume 10 do Ann. Mag. Nat. Híst., correspondente ao ano de 1842.

Deve-se ter o máximo cuidado na verificação bibliográfica, especialmente em se tratando de trabalhos de cunho monográfico, para evitar a repetição de citações erradas. O próprio PAULIAN (1938: 243) cita a sua monografia dos "Canthonides de la Région australienne" com data de 1934, correspondente ao volume 39 do Bull. Soc. Ent. France, esquecendo-se de que o fascículo 19 desse volume só foi publicado em 16 de janeiro de 1935, sendo essa a data a ser considerada.

A bibliografia, correta do gênero deve então ser a seguinte:

Temnoplectron Westwood, 1842

Westwood, 1842, Ann. Mag. Nat. Hist., 10: 67; Westwood, 1845, Trans. Ent. Soc. London, 4 (2): 117-118, pl. 8, figs. 1, 1 a-e; Lacordaire, 1856, Gen. Col., 3: 81, 86; Gemminger et Harold, 1869, Cat. Col., 4: 999; van Lansberge, 1874, Ann. Soc. Ent. Belgique, 17: 186, 187, 189; Gillet, 1911, Col. Cat., 19 (pars 38): 40; Paulian, 1935, Bull. Soc. Ent. France, 39 (19): 281, 284-286, figs.; Paulian, 1938, Ann. Soc. Ent. France, 107 (3-4): 243-244.

HAPLÓTIPO: *Temnoplectron rotundum* Westwood, 1842.

PSEUDÓTIPO (Paulian): *Temnoplectron laeve* (Castelnau, 1840) = *Hyboma laeve* Lacordaire, 1840.

MEGATHOPA Eschscholtz

Aqui também houve mudança de genótipo, tendo PAULIAN indicado a *Megathopa astyanax* (Ol., 1789) para servir de novo tipo, evidentemente pelo critério da espécie mais antiga.

Megathopa, como *Deltochilum*, foi erigido por ESCHSCHOLTZ em 1822 (Entomographien, 1: 34-37, pl. 1, figs. 3, 3a) para uma

única espécie, *Megathopa villosa*, que é o tipo por haplotipia. Mesmo que não fôsse êsse o caso, ainda teríamos que considerar REICHE que, em 1841 (Rev. Zool., 4: 213), indica essa mesma espécie *villosa* para tipo de *Megathopa*. Assim, *Megathopa astyanax* (Ol., 1789), indicada por PAULIAN em 1939 (Ann. Soc. Ent. France, 108 (1-2): 20), não passa de um mero pseudótipo.

Portanto, *Megathopa* tem por haplótipo a *Megathopa villosa* Eschscholtz, 1822.

ABSTRACT

In this paper, Paulian's choice of types and the synonymy of several *Canthonini* are discussed. His inadequate type selection for the subgenera of *Deltochilum* invalidates two names he proposed, *Tetraodontides* and *Eudactylides*, respectively new synonyms for *Hybonidium* Shipp, and *Calyboma* Kolbe.

Deltohyboma, a new name, is introduced to replace Paulian's subgenus *Deltochilum*.

Paulian's erroneous type-selection for *Temnoplectron* and *Megathopa* is also discussed, as well as the authorship of the genus *Epilissus*.

BIBLIOGRAFIA

(Restrita ao gênero *Deltochilum*)

- BURMEISTER, H., 1848, Die Entwicklungsgeschichte der Gattung *Deltochilum* Eseh., D'Alton's Zeit. f. Zool., Zoot. und Palaeozool., 1 (17): 133-136: 1 (18): 141-144, pl. 1, figs. 1-12.
- CASTELNAU, COMTE DE, 1840, Hist. Nat. Ins. Col., 2: 73-74, pl. 4, fig. 3. Paris.
- ESCHSCHOLTZ, F., 1822, Entomographien, 1: 37-41, pl. 1, figs. 4, 4a. Berlin.
- GEMMINGER, M. et HAROLD, E. von, 1869, Catalogue Coleopterorum, 4 (Scarabaeidae): 995-996. Monachii.
- GILLET, J. J. E., 1911, Col. Cat. Junk et Schenkling, 19 (Pars 38): 35-36. W. Junk, Berlin.
- HAROLD, E. von, 1872, Coleopterologische Hefte, 10: 210 (in Literatur: 207-254), München.
- HAROLD, E. von, 1875, Verzeichniss der von Dr. Teuscher in Cantagallo gesammelten coprophagen Lamellicornien, Coleopterologische Hefte, 13: 57-72. München.

- KOLBE, H. J., 1893, Beiträge zur Kenntniss der Mistkäfer, *Lamellicornia onthophila*, I. Die Gattung *Deltochilum*, Stett. Ent. Zeit., 54 (Nr. 4-6, April-Juni) : 188-194. Stettin.
- LACORDAIRE, TH., 1856, Hist. Nat. Ins., Gen. Col., 3: 78-80. Paris.
- LANSBERGE, G. VAN, 1874, Observations sur la classification des *Lamellicornes* Coprophages, Ann. Soc. Ent. Belgique, 17: 180, 181, 185-186, 188, Bruxelles.
- LÉPELETIER et SERVILLE, 1828, Encyclopédie Méthodique, 10 (2) : 352-353.
- OHAUS, FR., 1911, Deutsche Ent. Zeitschr.: 102-103.
- PAULLAN, R., 1938, Contribution a l'Étude des *Canthonides* américains, Ann. Soc. Ent. France, 107 (3-4) : 213-296, figs.; l. c., 1939, 108 (1-2) : 1-20, figs. Paris.
- PESSÔA, S. B., et LANE, F., 1941, Coleópteros Necrófagos de interesse médico-legal (Ensáio monográfico sôbre a família Scarabaeidae de S. Paulo e regiões vizinhas), Arq. Zool. E. S. Paulo, 2 (17) : 426-436, figs. São Paulo.
- REICHE, L., 1841, Tableau d'une division systématique de la tribu des *Coprophages*, dans la famille des *Lamellicornes*, Rev. Zool., 4: 211-213. Paris.
- SHIPP, J. W., 1897, On the Synonymy of the Genus *Deltochilum*, Entom. Nachr., 23 (13) : 194-196. Berlin.
- STAIG, R. A., 1931, The Fabrician Types of Insects in the Hunterian Collection at Glasgow University, Col. Part. I: 46-48, pl. 13. Cambridge.
- VIGORS, N. A., 1826, Descriptions of some rare, interesting, or hitherto uncharacterized Subjects in Zoology, Zool. Journ., 2: 510-516, pl. 19.

